

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.340

Sábado, 7 de Abril de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5399-0

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Foi prêso em Santiago do Ca-
cém o presidente da Associação
dos Trabalhadores Rurais. Trata-se
duma mesquinha vingança. Espera-
mos que a prisão não se mantenha.

A LUTA PELA VIDA Os escândalos da Provedoria da Assistência

Os trabalhadores em luta por au-
mento de salário devem ter a so-
lidariedade das restantes classes

Porque dia a dia o preço dos géneros de primeira necessidade vai numa subida espantosa, — sendo por isso a vida impossível para quem não tem outros recursos senão os proventos que adquire em troca da sua labuta diária, — mercê da ganância desmedida do comércio, embora nos digam que ainda existe um certo número de negociantes que conserva a sua honradez e lisura nas transacções que efectua, o que quer dizer que não explora tanto como a outra parte, a maior por sinal, os trabalhadores, devido à insuficiência dos salários para enfrentar a roubalheira infame que se observa, lançam-se na luta pró-aumento de salário, pois de outra maneira não conseguem ver elevado.

A esta natural e justíssima reivindicação dos operários, tem respondido a classe patronal duma forma incorrecta, chegando a sua atitude a parecer um escárnio para aqueles que a tem enriquecido a custa dum esforço consecutivo e extenuante.

Domina-se pelo que se há verificado, que a classe patronal, ao desejo de se estabelecer, não só se nega a atender os seus escravos, elevando-lhes as jornadas que eles reclamam um direito incontestável como produtores que são, como ainda lhes vende os artigos indispensáveis à vida por um preço exorbitantíssimo, quando não os rouba, e num estado tal que lhes vai depauperando lentamente o organismo, já de si mal alimentado pela insuficiência de refeições, talvez na intenção perversa de os debilitar, aniquilando-lhes a vontade, entorpecendo-lhes as energias, para mais livremente poderem maneja-los e sacrificá-los ao seu egoísmo feroz.

E assim, em vez de, como afirmam, procurar chegar a um entendimento com os trabalhadores que explora, atendendo as suas reclamações que nada são em contraste com o preço das coisas, a classe patronal mantém-se num mutismo criminoso, esperando decerto que os seus escravos se rojão ante ela, para que lhe dê uma cédula, como se dá a um rafeiro esfomeado, julgando certamente que os trabalhadores não tem dignidade e não se sabem impor pela força das suas convicções e do legítimo direito de viver.

As fortunas acumuladas pelos patrões, nos últimos tempos, e os fantásticos lucros adquiridos por bancos, companhias e empresas não a prova inconfundível de que os exploradores estão em condições de aumentar os míseros salários dos seus escravos, a não ser que aqueles desejem provocar esse enorme exército de trabalhadores, atraindo-os para uma luta mais enérgica, mais violenta, porque, da sabedoria das nações, «quando a fome entra pela porta, sai a virtude pela janela.»

As classes trabalhadoras ora em greve não chegaram a este extremo por sport ou pelo simples prazer de abandonar as fábricas e oficinas nas quais tem deixado o melhor do seu esforço e depauperado o seu débil organismo; deixaram o trabalho depois de muito insistir com os patrões para que os seus salários fossem aumentados; empregaram todos os meios suaves para os convencerem a dar-lhes um pouco mais de pão, de forma a poderem arcar com os pesados encargos do lar, onde agonizam as companheiras e os filhos; vieram para a rua após o esgotamento de todas as fórmulas moderadas, porque não pretendiam recorrer a outro processo de luta.

Apesar dessas atitudes conciliatórias, os patrões menosprezaram os desejos dos que lhes enchem os cofres, sacrificando para isso a sua saúde e a dos seus, e os trabalhadores, animados duma vontade indomável de verem satisfeitas as suas reclamações justas, vieram para a greve, lutando pelo seu bem estar e pelo dos seus entes mais queridos.

E pelo pão dos filhos que algumas centenas de operários se encontram em luta contra o patronato; é pela dignidade escarnecida e espedinhada que esses trabalhadores se lançaram em greve.

Pois bem. Dum lado está a classe patronal negando sistematicamente um irrisório aumento de salário aos operários, tendo para isso formado como que uma entente para melhor os forçar a abdicar; do outro encontram-se os trabalhadores cónscios da sua razão, do seu direito à existência, com a vontade firme de só entrarem nos estabelecimentos de trabalho de fronte bem levantada, depois das suas reclamações atendidas, como é de justiça.

E para que não fraqueje esta energia já bem demonstrada por algumas semanas de luta, compete aos restantes trabalhadores auxiliá-los por todas as formas, moral e materialmente, para que os que estão em luta saiam dela coroados pela vitória—que será, conseqüentemente, a vitória de todos aqueles que trabalham.

Notas e Comentários

Em vez de boi, insecto...

O Mundo com o seu espírito azedo de tiassoliteira, pretende que nós repudiemos a novela do nosso camarada de redacção Mário Domingues. Semelhante tolhe não sequer nos passou pela cabeça porque embora isso desagrade ao Mundo, as altitudes da Batalha não se podem ser as altitudes da Epoca.

Sempre defendemos a liberdade e a independência absolutas na arte e na vida. E, nunca formámos ao lado daqueles que combatem a indispensável projecção na arte do que a vida apresenta na sua aspera e alroz realidade. Abjete é a atitude dum aristocrata de opereta mais estúpido que os galãs musicados por Franz Lehar que no seu desespero de rã que pretende ser boi líquida um insecto incómodo e daninho. Eca de Queiroz deitou-nos o Pacheco e o Conselheiro Acácio. O Mundo bem podia deixar-nos descançados... Se o fizer agradeceremos-lhe porque consideramos de ouro o seu silêncio.

A dança
A dança, que desde a antiguidade até ao nosso tempo vem seduzindo os homens, adquiriu modernamente um novo aspecto—o da resistência. Miss Alma Cummings, uma americana estravagante, conseguiu dançar, sem um momento de descanso, desde as 19 horas de sábado até às 22 de domingo. Diz a dançarina que não resistiria tanto tempo se não usasse a alimentação vegetariana. Também o cremos. Apenas lamentamos que esse alimento racional seja tão mal empregado.

Protesto justo
O Diário de Lisboa fazia ontem uma série de judiciosas considerações acerca dos péssimos alojamentos que sob o nome de fauleitis são para o público dos teatros motivo de grande tortura. Essas considerações visando a uma melhoria de condições devem ter a opinião favorável de toda a gente. E' que não é justo pagar por um fauleiti uma quantia elevada quando afinal a acomodação é péssima. Mas, a impaciência dos empresários em elevar os preços dos bilhetes pode aquilatar-se pela paciência do público, visto que ambas são — infinitas.

Um curioso documento revelador da imoralidade do sr. Pais Abranches que ainda hoje é provedor da Assistência Pública!

Prometemos. Cumprimos.

Prometemos, em tempo, dar à estampa, nas colunas de A Batalha, uma prova iniludível da imoralidade do sr. Abranches: uma das várias cartas que dirigiu a uma funcionária, escrita pelo seu próprio punho, na sua miudinha e inconfundível letra e assinada com o nome de Maria...

Esse documento, que se encontra junto a uma sindicância ao Asilo Almirante Reis,—donde resul-

taram graves e provadas acusações contra o sr. Abranches—não revela somente imoralidade. Revela também estupidez, cretinismo e um analfabetismo que toca as raízes do inverosímil—não nos parecendo que o sr. Abranches, analfabeto e imoral, recomende seja quem for para o exercício de um lugar público, mormente daquela natureza.

Pois tem o sr. Abranches uma amante paga pelo Estado, que já foi, de vigilante do Asilo Almirante Reis, elevada a ajudante da directora do mesmo Asilo e depois colocada como directora da Creche do Alto do Pina, tendo o sr. Abranches rasgado a ordem de pagamento que lhe abonava os seus vencimentos de harmonia com um decreto e mandado que lhe pagassem como a qual-quer outra directora!...

Publicamos a carta do sr. Abranches... Maria. Publicamos também um despacho, escrito e assinado pelo sr. Abranches... provedor da Assistência.

Confrontando as grafias, verifica-se logo ser de uma e mesma pessoa. Um notário reconhecia uma letra por semelhança da outra, sem a menor hesitação. Juntamente publicamos também o officio que ao dr. Joaquim Prado foi enviado com a fotografia da carta e que é do seguinte elucidativo teor:

Ex.º sr. dr. Joaquim Prado—Lisboa

Tendo tido conhecimento de que v. ex.º tem procedido a um inquérito a certos factos irregulares ocorridos no Asilo Almirante Reis, tenho a honra de submeter à apreciação de v. ex.º uma fotografia de uma carta dirigida à senhora D. Leopoldina Ribeiro, empregada no mesmo Asilo.

Este documento pode, porventura, derramar bastante luz sobre o procedimento do actual Provedor sr. Pais Abranches.

Talvez não fosse difícil confrontar a grafia da mesma carta com a do sr. Pais Abranches, e concluir que é e a Maria que assina a referida carta são uma e a mesma pessoa; e mais, que Vidago quer dizer Lisboa, porque no sábado a que a carta se refere, chegava o sr. Pais Abranches a Lisboa para assistir à reunião do Partido Liberal.

E é bem extranho que o Provedor da Assistência se dirija a uma sua subordinada convidando-a para jantar e assinando-se falsamente com o nome de Maria!

Que significará isto?

Ao critério de v. ex.º fica a conclusão a tirar para apuramento da verdade e da justiça.

Saúde e Fraternidade
Armando Bravo

Lisboa, 2 de fevereiro de 1922

Esta sucinta exposição dos factos e esta simples exhibição dos documentos dispensam-nos de maiores comentários.

Por aqui se vê a quem está entregue a Assistência Pública, patenteando-se, postulenta e fétida, mais uma chaga das muitas que se tem vindo manifestando no corpo gangrenado da República. Nem a Assistência se salva do pântano de podridão. Nem a Assistência!

A ocupação do Ruhr

A questão das reparações

LONDRES, 6.—O «Daily Telegraph» diz que será muito difícil resolver a questão das reparações, entre outros motivos porque a França insiste em ficar de posse de penhores. A Alemanha diz que o plano francês de fazer sair gradualmente as tropas do Vale do Ruhr à medida que lhe fossem feitos os pagamentos é inaceitável, ao passo que

a organização do Estado autónomo do Reno representaria um ataque à soberania alemã. — (R.)

O Vaticano vai intervir?

BERLIM, 6.—O governo alemão que chamou baldadamente a tantas portas, parece que solicitou uma intervenção do Vaticano. Assim se depreende da insistência com que os círculos políticos de Berlim veem falando nos últimos dias numa intervenção do Sumo Pontífice para tratar de resolver a questão do Ruhr. Deve lembrar-se a missão de

Mgr. Testa ao Ruhr e as suas entrevistas com o presidente da província de Westfalia, com as autoridades de ocupação de Dusseldorf e assegura-se que quiz documentar-se seriamente sobre a questão tendo em vista o papel que se propõe desempenhar. — (R.)

O trigo russo

BERLIM, 6.—A Alemanha importará este ano 80.000 toneladas de trigo da Rússia, metade das quais já foram entregues. — (R.)

AS GREVES

Aos operários metalúrgicos e ao público em geral

Neste momento atrás que passa, em que a miséria assola os lares dos proletários — a legião dos metalúrgicos se ergue e reclama aos senhores da indústria, aumento no exíguo salário, para minorar a sua situação de escravos do trabalho. Salário em fétida papelada e de algarismos elevados sem valor real proporcional ao custo da vida, incompatível com as necessidades indispensáveis à existência do ser humano!...

Esses madraços, abastados detentores da indústria, regateiam as migalhas que lhes são reclamadas, fazendo causa comum com o Comércio ladravaz e a Agricultura, fomentadores da miséria e desgraça dum povo pacífico e humilde, que tudo suporta sem que da sua parte haja um gesto de justiça, que abata toda esta alcatéia de parasitas sedentes de sangue e ouro. Não terá remorso essa partícula das chamadas forças vivas da nação? (do olho vivo). Oh! criaturas que de humano só tendes a forma, rapinantes insaciáveis que mortificais milhares de famílias—criminosamente estais torturando inofensivos entes.

Camaradas: A nossa calma talvez tenha contribuído para o prolongamento da greve!... Basta de platonismos! Coragem e energia! Façamos sentir aos nossos verdugos e exploradores, que nós, operários metalúrgicos, possuímos suficiente dignidade para nos defrontarmos com os assombração de azeite — do quilate do vice-presidente da secção metalúrgica patronal — e alguns pigmeus aventureiros da sorte. Temos autoridade moral e direito para todo o sempre, de exigir aos causadores da fome aquilo a que temos direito.

Pois que na balança da razão inofensível temos peso sobre os nossos tiranos, usurários que se locupletam com a «parte de leão».

Val já em vinte dias que nos mantemos em greve. O moral da classe é de molde a nos inspirar confiança, atendendo à sua atitude solidária — sendo ainda mais animador desde que se entrou na segunda fase: a greve parcial. Assim saibam contribuir com o seu dia de salário os metalúrgicos das 127 oficinas que retomaram o trabalho, nas firmas já aderentes, de acordo com o Sindicato Unico Metalúrgico.

Camaradas: Não receeis o «lock-out» do bloco da metalurgia! Não vos deixeis atemorizar com documentos habilidosos às portas das oficinas!

Não vos deixeis iludir com promessas ou tentativas de suborno por industriais astutos e maus, que não recuam perante vigarismos de toda a espécie.

Lutai! Lutai! Que o vosso maior gesto seja a solidariedade! Desprezo aos traidores!

Espera, pois, este Comité, que os operários das restantes oficinas e fábricas saibam manter-se até solução honrosa sancionada pela classe.

Continuai, pois, com a mesma alvite e bradai connosco:

Viva o greve!

Viva a C. G. T.!

Viva a organização metalúrgica!

O COMITÉ

Convocações

E' convocado a reunir neste Sindicato o pessoal das seguintes firmas: Ribeiro Ltd., às 10 horas; Empresa Nacional Metalúrgica e Mário Rosa, às 11 horas; Alfredo Militão Justiniano Martins, Empresa Metalúrgica Lisboense e Artur Santos, às 12 horas; Electro Construtora, às 13 horas.

A comissão de auxilio pede a todos os camaradas metalúrgicos que, precisem do mesmo a inscreverem-se até às 17 horas do dia 8 do corrente, para o que se encontra patente a inscrição na sede do sindicato.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Este comité congratula-se pela nobre persistência e alvite que tendes sabido manter sem desfalecimento através de todos os sacrificios, aconselhando-vos a manterdes a mesma resistência pois queda vossa coesão sairá a solução honrosa para a classe.

O comité continua vigilante seguido a par e passo todas as manigancas do industrialismo que vilmente regateia as nossas justas reclamações; pretendendo por todas as formas e meios prolongar o estiolamento dos operários, a fim de fazer desfalecer a tenacidade posta à prova pelos grevistas.

Que as suas arremetidas respondam as consciências dos metalúrgicos! Vale mais morrer lutando que vergarmos perante os nossos verdugos!

Alerta, metalúrgicos!

Fiquem sabendo pois os senhores industriais que aqui ninguém se rende. Metalúrgicos! Bradai pois mais uma vez! Viva a greve!

Viva a organização metalúrgica!

O Comité

EM ALMADA

Reüniram ontem os operários metalúrgicos para apreciar o resultado da comissão de demarches, que entrevistara vários industriais obtendo respostas satisfatórias para a solução do conflito.

Os grevistas estão dispostos a continuar em luta até completa vitória.

Operários da fábrica de merinos

Foi ontem uma comissão da U. S. O. e dos grevistas, junto do governador civil, que na presença dos industriais da fábrica procuraram pôr termo a este conflito que já se vem prolongando há 25 dias.

O governador civil que devia mostrar pôr termo à greve, não se moveu, o que levou os industriais a manterem a mesma irreductibilidade, querendo que os operários entrem para a fábrica para depois oferecer o que muito bem lhe apetece.

Reúnidos os grevistas à noite para apreciarem as demarches e exposta a maneira sistemática como os industriais pretendem pôr termo ao movimento, foi pelos grevistas exprobado o procedimento dos industriais resolvendo continuar em greve até à final e completa vitória terminando a sessão asseosivos a U. S. C. G. T. e a Batalha.

Avante pela vitória.
Da vossa solidariedade e persistência virá a completa vitória.

Mecânicos em madeira

Reüniu a classe em sessão magna para apreciar o resultado da comissão de demarches. Depois de se constatar que a maioria dos industriais se mostrou de acordo com a modificação da tabela no que se refere aos meios oficiais, ficou resolvido que os delegados que ontem entrevistaram vários industriais, suspendessem os seus trabalhos, em virtude de se ter recebido um officio da Associação Industrial, onde se marca uma entrevista para hoje às 13 horas.

Para apreciar o resultado desta entrevista que talvez traga a resolução do conflito, reúne hoje a classe em sessão magna.

O EDIFÍCIO DO CORREIO VELHO

A sua venda tem provocado grande indignação entre os inquilinos

A venda do edifício onde se encontra instalada a Batalha, a C. G. T., diversas organizações operárias e centenas de inquilinos tem sido objecto de inúmeras discussões e apaixonados comentários. Não falta quem atribua aos novos proprietários a intenção de despedir todos os inquilinos com o pretexto de realizar obras no edifício.

De facto as intenções dos novos proprietários cifram-se numa obra, no despedimento de todos os que habitam o prédio e no seu aluguer a novos inquilinos. Porém, os inquilinos estão na disposição de não abandonar as suas habitações visto que a carência de casas não lhes permite o deslocamento. Ontem, o movimento neste prédio foi enorme. Todo o dia, numerosos grupos de inquilinos se manifestaram contra as intenções dos novos proprietários censurando-os asperamente. Enquanto a intenção dos senhorios está em expulsar os inquilinos indica abertamente propósitos de resistência à «outranceira». Ontem os inquilinos ao pagarem as rendas notaram no verso dos recibos qualquer declaração a pretexto dos arrendamentos contestando a sua legalidade. Essa declaração ainda mais os irritou, tendo sido considerada como uma manobra dos senhorios tendente a negar-lhes o direito às habitações em que há muitos anos moram. Neste prédio residem centenas de inquilinos que não podem ser desalojados e ir, repentinamente, morar ao ar livre.

O Conselho Jurídico da C. G. T. está tratando da situação de A Batalha, da C. G. T. e de todos os organismos operários, sendo de prever que não se chegará a efectivar qualquer ameaça contra as suas instalações. No sentido de arredar essa ameaça, o Conselho Jurídico trabalha.

A morte de lord Carnarvon

LONDRES, 6.—O cadáver de lord Carnarvon, foi conduzido para o hospital de Karselani, onde se embalsamou, sendo depois conduzido para a Inglaterra. Os jornais lamentam profundamente o trágico fim dum homem que tanto concorreu para que aumentasse o nosso conhecimento acerca da história antiga. O motivo da sua morte tem dado lugar a muitas controvérsias. Há quem atribua a sua morte a magia negra dos antigos egípcios, enquanto outros dizem que o túmulo tinha gases venenosos. Conhecidos egípcios e grandes patologistas a quem foram apresentadas estas opiniões, ridicularizaram-nas, declarando-as destituídas de qualquer fundamento. —(R.)

Festa de auxílio

A comissão de propaganda pró-jornal O Tanoer realiza amanhã na sede do sindicato, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda usando da palavra Mário Domingues e havendo um concerto por um grupo de baionetistas.

A 20 horas palestra pelo secretário geral da C. G. T., certame de canções sociais por vários cultivadores, leilão de prendas e um entre-acto dramático, desempenhado por um grupo de amadores.

A comissão convida todas as colectividades operárias da área do Póço do Bispo e restantes a fazerem-se representar.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Santiago do Cacém—Associação dos Rurais.—Enviem imediatamente informes pormenorizados sobre a prisão do secretário.

Magna, pelas 18 horas. Todos os camaradas que estão trabalhando, devem entregar hoje um dia de salário, conforme resoluções tomadas na penúltima sessão. Receberam-se mais as seguintes adesões: Almeida & Silva, Fábrica de Baguetes e casa Simões Peixinho.

NOTA DO COMITÉ

Mantem-se inalterável o grandioso movimento e por este facto nos sentimos regojados, pois em cada dia que passa, mais se vai actuando o espírito combativo da classe que tem dado sobejas provas de que sabe que a luta é a vida, e, portanto, continua lutando para viver. Este comité apreciando a nota da Associação Industrial onde se pretende negar que já temos muitas casas a trabalhar com o aumento reclamado por esta associação, lamenta que esses senhores tenham tanta falta de carácter, que os leve ao ponto de desmentir factos que toda a gente pode comprovar. Apreciando também o anúncio da patronal que deseja captar alguns ingéniosos a pretexto de lhes arranjar trabalho, lembramos a esses senhores a conveniência de arranjar uma colocação para mecânicos em madeira, porquanto há muitos que estão inactivos, que pretendem «ganhar a vida». Tartufo!... Ao passo que por um lado os põem à margem não lhes querendo dar trabalho, por outro lado hipocritamente, julgam pretender fazer ver que tem do operário prontidão e disposição a arranjar-lhes colocação. Já viram mal e mais vil cinismo? E em face de tanta miséria moral, e de tanta hipocrisia, o que nos resta a nós, trabalhadores, fazer? Seguiremos avançando o futuro e desprezando as falsas esperanças que se nos oferecem. Enquanto esta cáfila de parasitas não desapareceremos gritar sempre: «Avante pela libertação dos trabalhadores!»

O Comité.

Agremiações políticas

Partido Comunista de Portugal.

—Sessão extraordinária especialmente convocada, voltou ontem a reunir o Comité Central, ocupando-se de novo da questão de uma entrevista anónima dada a um jornal burguês por pseudocomunistas e tratando outrosim de duas notas publicadas na imprensa sobre a constituição de um novo Partido Comunista.

Dado que as comunicações feitas sobre o primeiro assunto a alguns antigos membros do Partido, com prazo marcado para responder, não ficaram sem resposta alguma, o que nos termos das ditas comunicações deve ser considerado como uma perseguição da doutrina anti-comunista da entrevista em questão —considerando que é bem manifesto e evidente o papel de alguns desses indivíduos na constituição de um novo Partido, obra só de traição revolucionária aos interesses da classe trabalhadora —tendo em conta que, após os compromissos livremente assumidos na Conferência Portuguesa de Militantes Comunistas, os que a eles por tal forma faltam só podem ser tomados como vendidos à burguesia e suas instituições de reacção (Franco Maçonaria, etc.) cujos interesses conscientemente assim servem —e atendendo, por último, a que a atitude de agora de tais criaturas, não é mais do que a continuação lógica da sua pernicioso acção de sempre dentro das fileiras comunistas —em tais termos, o Comité Central do Partido Comunista de Portugal (Secção da Internacional Comunista) declara excluídos deste Partido e consequentemente da Internacional Comunista, de que o mesmo é a secção portuguesa, os seguintes srs:

José Maria Gonçalves, trabalhador gráfico; António Manuel Peixe, metalúrgico; João Nascimento Cunha, empregado do Estado; José Carlos Rates, idem.

Centro Comunista de Lisboa.—A comissão administrativa apreciou o manifesto-programa emanado do C. Central nomeado em 4 de Março e aprovou a seguinte moção:

«Considerando que os militantes do P. C. P. que aceitaram tomar parte naquela reunião só o fizeram mediante a condição prévia da aceitação da proposta Carlos Rates que considerava a conferência promovida pelo P. C. P. e pela J. N. das J. C.;

Considerando que essa proposta foi aceite, sem o que a conferência não teria prosseguido com a cooperação dos militantes do P. C. P.;

Considerando que o manifesto-programa nenhuma referência faz a essa proposta, antes a considera inexistente, e insiste na afirmação de que a conferência foi promovida pela J. N. das J. C.;

Considerando que seria o absurdo dos absurdos admitir a preponderância da J. N. das J. C. sobre o P. C. P. quando é precisamente a inversa que se deve aceitar;

Considerando que os factos supra-mencionados atestam da parte do C. Central a prática duma política véia, atraiçoadora e intolerável;

Considerando que a quasi totalidade dos indivíduos filiados tem manifestado a esta comissão os seus propósitos de não reconhecerem idoneidade ao supra-dito C. Central, a C. A. do Centro Comunista de Lisboa resolve:

1. Considerar como inexistente o referido C. Central, pelo que lhe não deve nenhuma espécie de obediência;

2. Colaborar com a comissão de trabalho eleita em 25 do preterito para a realização dum congresso partidário;

3. Convocar uma reunião dos sócios dando-lhe conta dos seus actos e propondo-lhe o caminho a seguir.»

Núcleo de Juventude Comunista.—Secção do Beato e Oliveira.—Reúne em assembleia geral na próxima segunda-feira, pelas 20 horas a fim de se assenar definitivamente sobre o assunto que ficou pendente na última reunião deste núcleo. Pedem-se também os colaboradores para virem hoje pelas 20 horas à sede buscar bilhetes para o espectáculo que se realiza no primeiro domingo de Maio para os presos.

Propaganda sindical

Em Setúbal

Reúne em assembleia geral a associação marítima, tendo realizado uma palestra o secretário geral da C. G. T. que durante duas horas fez uma interessante exposição acerca do sindicalismo revolucionário. Como a hora fosse adiantada para se tomarem deliberações foi a assembleia transferida para o dia seguinte.

Ao outro dia se reaberta a sessão foram postos à discussão dois assuntos: se a associação devia ser confederada e se devia ser pago o débito à C. G. T. Manuel Sobral defendeu a opinião que o débito à C. G. T. podia com facilidade liquidar-se e alvitrou também que a cota devia ser elevada para 50 centavos semanais. José Paulino lamenta a inactividade que tem havido, atribuindo-a ao facto de existirem militantes sem ideologia. Defende também o aumento da cota.

Santos Arranha faz um longo discurso de propaganda revolucionária. Critica asperamente a cooperativista marítima pelas suas atitudes anti-sociais e pelos prejuízos que tem causado à associação de classe. Defende o direito de todos os marítimos em pertencerem à associação no que é calorosamente aplaudido pela assistência.

Jaime Rebelo alinha vivamente a cooperativista que sempre pretende desorganizar a associação escalpelizando-a por memorizadamente criticando o procedimento de alguns dos seus membros que deram provas dum desenfreado egoísmo. Falam ainda na mesma ordem de ideias João Balança e José Paulino.

Depois de se ter discutido largamente foi aprovado por unanimidade o aumento da cota e a liquidação do débito à C. G. T.

Por fim nomearam-se os corpos gerentes que ficarão assim constituídos: Presidente, José Mariano; secretário, Jaime Rebelo; tesoureiro, Manuel Figueira; vogal, José Lisboa; comissão de melhoramentos, Hipólito Mesquita, João Gomes, José Tamarizinho, Manuel Joaquim Arganica, Umberto Invia, José Paulino, Manuel Lucas. Assembleia geral presidente, João Balança.

EDEN TEATRO

2 espectáculos 2

às 8 1/2 e 10 1/2

com a interessante revista

Chá e torradas

Os duelistas JERCOLIS

cantam hoje três números novos

A Fascinação

O Tango Argentino

A Rolinha

Classes que reclamam

Operários barbeiros

NOTA OFICIOSA

Com enorme concorrência reuniu esta classe para se pronunciar sobre a orientação a seguir.

Após larga exposição feita pelos oradores, pró-necessidade de enfrentar com energia a arrogância patronal, foram por uma questão prévia dados plenos poderes ao Comité, para declarar o movimento na classe no momento que julgar oportuno.

Esta assembleia que pelo seu entusiasmo marcou o propósito inalterável de fazer cumprir integralmente as suas reivindicações, é a demonstração clara e aleveada como a classe entende responder ao grosseirismo truculento da classe patronal. Mais resolveu não aceitar válidos quaisquer acordos com os seus patrões sem que os mesmos sejam autenticados pelo Sindicato.

Portanto esta Comissão lembra aos lojistas a conveniência de enviar as suas propostas e adesões, pois que sem elas o conflito não será solucionado. Deve ser dirigida a esta toda a correspondência.

Comissão Central «de demarches»

Grémio dos Fiscais da Câmara

Reúne ontem grande número de fiscais da Câmara, no Asilo de Santa Catarina, para apreciar a sua situação perante a nova reorganização de serviços. Após longa discussão foi resolvido criar um grémio para defesa dos interesses da classe, sendo para isso nomeadas duas comissões que ficarão compostas pelos srs. M. Caetano Oliveira, Manuel Sousa, Abreu Vieira, Henrique Vagueiro, Vitor Marques, Constantino Martins, Manuel da Silva, Domingos Nunes, Augusto Gomes e António Roque.

Pelo sr. Mário Barros foi feita a oferta para a sua esposa bordar e estandarte do grémio.

No final foi votada uma saudação à direcção do Asilo pela cedência das salas. As comissões devem reunir brevemente para tratarem da equiparação de vencimentos de todos os fiscais, devendo sobre o assunto ser elaborada e entregue à Câmara uma representação.

Litógrafos e Anexos

A Comissão de Melhoramentos lembra aos delegados que hoje devem tirar as «questas» nas oficinas conforme o resolvido em sessão magna de 2 de Abril p. p.

Mais convida os delegados de oficinas a reunirem na próxima segunda-feira, pelas 20 horas.

Torneios em Madeira

Tendo esta especialidade, componente do Sindicato U. Mobiliário, enviado uma circular aos respectivos industriais, reclamando um aumento de salário de forma a equipararem-se às restantes classes da indústria, reuniram ontem em assembleia magna todos os operários torneiros, para apreciar as respostas a circular.

Pelas adesões recebidas, cujas declarações dos industriais foram lidas à assembleia, constatou-se que foram por estes integralmente aceites as reclamações, passando os operários a auferir o aumento reclamado.

Imprensa

«O Empregado no Comércio»

Avisam-se por esta forma todos os sindicatos, correspondentes e camaradas, que este quinzenário, de Coimbra defensor dos interesses da classe, sai no domingo, 8.

Mais uma vez apelamos para todos aqueles que tenham listas em seu poder para angariação de assinaturas, a fim de as devolverem imediatamente, devendo toda a correspondência ser dirigida a João Vieira Alves, rua Dr. João Jacinto, 34, 1.ª—Coimbra.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—O Despertar.—Reúne na próxima segunda-feira, às 21 horas, na sede federal, o corpo redactorial e colaboradores.

Núcleo de Lisboa.—Sede Central.—Avisam-se as secções de que devem enviar hoje sem falta, pelas 20 horas, um delegado à sede, para levar o Despertar.

Para efeitos de cotização, encontra-se também na sede um delegado.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

—VENDEM-SE NO—

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.ª

VIDA ANARQUISTA

«Os Isolados».—Reúne, hoje, pelas 18 horas, no local do costume. Assunto urgente e inadiável.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª secção desta instituição, campo de Santa Clara, 87, 1.ª, realizou-se ontem a sua 5.ª conferência sobre «História da Arte» o sr. professor Armando Luceña.

O conferente que tratou em especial de Arte na Etrúria e em Roma disse que as origens da civilização etrusca são ainda mal conhecidas, podendo apenas supor-se que a roda de mil anos antes de Cristo alguns emigrantes vindos da Ásia Menor se fixaram na Itália central, estabelecendo-se a confederação etrusca.

Mais tarde, dá-se a conquista da Etrúria pelos romanos, tomando-se uma civilização florescente subordinada a influências orientais e gregas, revelando-se em breve a arte romana propriamente dita, que não é mais que a arte helenística copiada pelos indígenas, adquirindo o máximo de esplendor no tempo de Augusto, em que viveram Horácio, Virgílio e Tito Lívio. A arquitectura aparece-nos então com as suas características próprias tam eloquentemente representadas nos aquedutos, nos anfiteatros, e nos arcos de triunfo como o de Titus, e Trajano, em Roma. Apenas o célebre Coliseu, se desvia das normas gerais, constituindo este monumento uma verdadeira novidade nos processos arquitectónicos.

Quanto à pintura, notabilizam-se os frescos de Pompeia que um terramoto sepultou em cinzas no ano 79 antes de Cristo.

A voz da cadeia

Camaradas:—Mais uma vez mau grado nosso nos vemos contrangidos a vir a público apelar para a vossa solidariedade.

Já inúmeras vezes temos demonstrado os sacrifícios e as necessidades que passam todos aqueles que, lutando com amor e dedicação em prol da causa dos oprimidos, veem cair na cadeia, porisso desnecessário se torna repetição. Quando da organização da Caixa dos presos sindicais revolucionários, sensibilizámos-nos a forma como pelo operariado foram acolhidos os nossos apêlos, mas passado pouco tempo o entusiasmo que acalentava a esperança de que vós jamais olvidáreis a situação daqueles que se encontram dentro das masmorras, começou arrefecendo, e hoje mais uma vez nos sentimos envolver pelo mesmo negro da miséria.

Como as últimas greves, mais a nossa situação se tem agravado, pois mais uma dezena de camaradas para aqui acabam de ser lançados.

A contrastar com o aumento considerável do número de presos temos como já atrás deixámos dito o escasamento de donativos.

Para terminar, esperamos que hoje sábado, abram queixas e subscrições em nosso auxílio, em todos os lugares de trabalho, fábricas, oficinas, etc.

Damos a nota do auxílio entrado nas últimas semanas:

Lista n.º 47 entregue por Alfredo P. Vaz, 6900. De dois camaradas espanhóis, 3320. Lista n.º 59 entregue pelo camarada S. Santos, 3510. Comissão pró-presos, 283335. De visitas ao Limoeiro Grupo B, 42325 e Monsanto Grupo A, 13300.—Total, 350390.

Além destes donativos recebemos também da camarada Manuel A. Silveira (Covilhã) o bilhete n.º 435 e 2.935 da rifa de um automóvel em auxílio de A Batalha.

De futuro toda a correspondência, queixas, subscrições ou quaisquer outros donativos «devem» ser enviados para Raul dos Santos—Cadeia do Limoeiro—Grupo B.

Pela Caixa dos Presos sindicais revolucionários e libertários.—O 1.º Secretário.

Correio dos presos

Coimbra.—Comissão Pró-Presos.—Mandem dinheiro que houver, estamos exaustos.

Almada.—Carlos Correia.—Manda as listas.

Pórtio.—Manipuladores de Pão.—Mandem lista.

Olhão.—António Gonçalves Dias.—Já te oficiámos duas vezes, estamos admirados do teu silêncio, manda os 29900.

Covilhã.—Manuel Silveira.—Manda produto da lista.

Lisboa.—Sebastião Graça, António Monteiro, Eduardo de Oliveira e Américo Ferreira—mandem produto das listas.

Rifa dum automóvel

AVISO

Previnem-se todos os organismos e camaradas, a quem foram enviados bilhetes para o sorteio do automóvel, que estando a aproximar-se a data para a entrega dos talões e importâncias, deseja a comissão pró-A Batalha saber o estado das rifas que estão em trânsito a fim de se poder dar um balanço às rifas vendidas.

Igualmente se avisam todos os indivíduos que tenham adquirido rifas, que só são válidos os bilhetes cujos números tenham sido ou venham a ser publicados.

A Comissão Pró-A Batalha

Pró-presos por questões sociais

A comissão de Coimbra mais uma vez solicita de todos os indivíduos que possuam listas de donativos, que façam a sua entrega no mais curto prazo de tempo, a fim de serem enviadas para Lisboa com a respectiva importância, pois que dia a dia mais dificuldades é a vida daqueles que tam nobremente se sacrificam pela causa da emancipação humana.

Podem inscrever-se aqueles que o desejarem, para que a solidariedade seja um facto.

Festa de solidariedade

É no domingo 29 do corrente, que a Secção Profissional dos Educadores realiza uma rita para auxílio de Joaquim Rodrigues que se encontra doente há 28 meses.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 7,30 e 10 horas da noite — HOJE

OS QUATRO GINETES DO APOCALIPSE

A mais comovente e empolgante película que se tem exibido em Portugal

A FOME — A PESTE — A NATUREZA — A PATRIA
A GUERRA — A MORTE — A FECUNDIDADE — DEUS

Ultimos dias Ultimos
AMANHÃ — Grandiosa e última «mafinée»

Sábado, 14 — ESTREIA da

GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

Continuam abertas as assinaturas para 10 réditas pares ou ímpares

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e —: Solidariedade —:

Este secretariado previne todos os camaradas que se encontram presos por delito social que está ultimando o seu regulamento e as respectivas disposições sobre o subsídio a enviar aos mesmos.

A demora tem sido devida à cuidada análise da tese sobre a Caixa de Solidariedade, que parece à primeira vista estar em condições, mas sendo preciso apurar muitas anomalias existentes.

No entanto conta este secretariado enviar por estes dias determinadas quantias, a título provisório, enquanto não estiver definitivamente regulamentado como deve.

Tem sido tomada a devida consideração toda a correspondência enviada sobre o assunto, não só pelas necessidades apontadas, como também pelo dever que este secretariado tem em efectuar as urgências demonstradas.

Comité Confederal

Para assuntos importantes de ordem privativa, reúne amanhã às 17 horas.

Conselho Confederal

Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, para apreciação de assuntos transcendentais.

COMUNICAÇÕES

Compositores tipográficos.—Reúnem em assembleia geral extraordinária, os tipógrafos dos quadros dos jornais para tomarem conhecimento do resultado de que chegou a comissão pró-aumento de salário e resolver o destino a dar ao dinheiro das cotizações.

Foi aprovado o relatório da comissão e o respectivo balanço que accusa:

de cotizações, 1.240800; despesa, 177350, saldo a depositar — 1.062550.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª Que o saldo do movimento (1.062550) seja depositado na Caixa Geral dos Depósitos, em nome da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos de Lisboa, à ordem de três meses desta comissão, com o de se fazer-se naquele estabelecimento de crédito;

2.ª Que a respectiva caderneta seja entregue à comissão administrativa do sindicato;

3.ª Que essa importância só possa ser levantada para fazer face a qualquer futuro movimento nos quadros dos jornais diários de Lisboa;

4.ª Que para este efeito se convoque uma assembleia da classe.

Depois de exgotada a ordem dos trabalhos, foi aprovada a seguinte saudação:

«Os tipógrafos dos jornais diários de Lisboa, reunidos em assembleia geral ordinária para tomar conhecimento da conclusão dos trabalhos da comissão pró-aumento de salário, saúda todas as classes em luta contra o patronato, assegurando-lhes a satisfação integral das suas reivindicações.»

Pessoal da Imprensa Nacional

Continuou ontem a assembleia geral desta Associação, em cuja ordem dos trabalhos se achava a apresentação dum ofício dos serventes pedindo a equiparação com os serventes dos Arsenais e a discussão do aumento de cota da Caixa de Pensões a Viúvas e Orfãos. Foi resolvido que o ofício baixasse ao Conselho de Delegados. Sobre o segundo ponto, falou Armando Nunes, secretário da Caixa, que mostrou o estado precário em que esta se encontra, apresentando uma proposta de aumento de cota para 30000 e de jóia para 10000.

Depois de algumas considerações foi aprovada esta proposta, manifestando a assembleia desejo de que as diversas instituições de solidariedade sejam fundadas.

Por fim, foi proposto por Augusto de Sousa, com aditamento de José Maria Gonçalves, que do cofre da associação sejam 50000 a favor dos presos por questões sociais, e que, independentemente, se façam subscrições pelas diversas oficinas com o mesmo fim.

Manufacturas de calçado.—Reúne a Comissão Administrativa para tratar de assuntos de carácter interno, bem como a coordenação dos trabalhos para a assembleia que hoje se efectua.

S. U. da Construção Civil.

Caniteiros e Polidores de Mármores.

Reúne esta secção em sessão magna para tratar do aumento de salário e nomeação de delegados por oficinas e obras, sendo aprovada uma saudação as camaradas mecânicos em madeira, para que sejam vitoriosos na luta contra o capital.

Ferrovários da C. P.—Effectuou-se

antontem a Assembleia Geral extraordinária, a fim de se elegerem vários camaradas, para se completarem os serviços dentro da Comissão Central pró-sede; apreciar os trabalhos da Comissão de Melhoramentos, sobre as modificações das últimas ordens da Direcção Geral e resolver em conformidade com o estado actual da questão; apreciar o caso suscitado pelo secretário administrativo, devido ao procedimento de alguns operários para com ele.

Depois de exposta a necessidade de todos os serviços e secções terem representação na grande Comissão Pró-Sede, pelo secretário geral do Sindicato, foram nomeados mais alguns camaradas.

Em seguida vários membros da Comissão de Melhoramentos expõem os trabalhos efectuados, afirmando que a Companhia, pelas conversas que teve com o ministro do Comércio, já demonstrou reconhecer as anomalias das ordens da Direcção, mas no entanto não se verificou ainda a respectiva rectificação.

Por este motivo a classe aprovou uma moção com as seguintes conclusões: «Continuar reclamando a modificação justa das citadas ordens da Direcção nos pontos já indicados; enviar ao Conselho de Administração da Companhia, uma exposição, a qual será assinada pelo maior número possível de ferroviários, como demonstração do desgosto que lava em toda a classe, para assim a Companhia verificar esse descontentamento duma forma mais concreta, exposição essa que será publicada no Ferrovário, a sair por estes dias, e aprovada em reuniões que se efectuam na linha, e por último, realizar uma reunião em Lisboa, para resolução definitiva, quanto ao estado em que a esta questão se encontra; não olvidarem este assunto, pela importância do mesmo, até à sua favorável resolução.»

A questão suscitada com o secretário administrativo, foi depois ventilada, reconhecendo a assembleia não haver motivo para o mesmo subsistir no seu pedido de demissão, dando-lhe por isso toda a solidariedade e bem assim a toda a restante Comissão Administrativa, tendo sido aprovada uma moção, neste sentido, por aclamação.

A exposição que vai ser enviada ao Conselho de Administração, foi lida nesta assembleia e aprovada por aclamação. Está sendo assinada pela classe.

Uma campanha insuspeita

"Tentam" levantá-la os comerciantes de cereais, contra as manigâncias da moagem e da panificação, pretendendo esta um lucro "legítimo" muito maior do que o que já auferem

PORTO, 5. — Os industriais de padaria, depois de terem concedido o ridículo aumento de 80, 150 e 190 aos seus operários, que vergonhosamente o aceitaram, tem redobrado as suas manigâncias perante a opinião pública. A fim de que esta não se exalte, e facilmente seja absorvida, enlevada, pela minúscula tábua das suas falsas afirmações, declaram que não pretendem, por princípio algum, o aumento do preço do pão, mas sim uma margem para trabalharem na legalidade, auferindo um lucro legítimo a que tem direito.

Imediatamente se conhece a formação do salto de tigre da panificação e da moagem. Dois mil escudos de lucros líquidos por semana, como se depreenda da estatística por nós já publicada, é uma ninharia que em nada enche o bolso dos srs. industriais, quando a vida está cara e os lucros são a tentação do mundo privilegiado. O lucro legítimo a que tem direito a panificação deve ser a multiplicação talvez por mais meia dúzia de vezes daqueles dois mil escudos. A voracidade industrial assim o exige, as pantomimas regabofadas assim o reclamam. Duas ou três casas de família, com um só chefe, não se sustentam de ar e vento nem se engrandecem com extravagâncias baratas. Portanto a indústria de panificação, se para que a comissão nomeada pelo ministro da agricultura tenha um pouco de comisseração e lhe faça justiça as suas reclamações, isto é, lhe dê a tal margem concessão de tal lucro legítimo e escamoteador. Encarecer o pão? Não; roubar nas farinhas...

Mais do que uma vez temos dito que a panificação, além dos lucros concernentes à sua indústria, percebe outros vindos da moagem, a quem é intimamente ligada.

Porque panificação e moagem representam hoje um só poço, cujos terríveis tentáculos esgrimem no vácuo do estômago consumidor. Como, porém, nós, criaturas perigosas à sociedade, porque lhe vamos partindo com as verdades a abalada denúncia da hipocrisia, somos suspeitos até à medula dos ossos, damos a palavra aos negociantes de cereais falange pertencente ao endemoniado exército do pão vivo...

Por uma questão de luta de interesses contínuos, os comerciantes de cereais, que não formam à direita da Portugal e Colónias e similares empresas de "moagens" escandalosas, deliberaram

arrombar a caixa de segredos, já que são tão egoístas e não dão a mão, como o Ferro-Quinol aos anémicos, à sua prejudicada classe, também não tem contemplações para os velhacos que só querem o mundo para si...

Assim, muito à puridade, e sem tergiversações, denunciam, não só haver um entendimento, apertado entre a panificação e a moagem, mas igualmente entre estas duas e os delegados dos Abastecimentos, alguns dos quais estão remunerados colocados, como tendenciosos gerentes, à frente das grandes e principais empresas de moagem. Daqui se tiram as claras conclusões de que moagem, panificação e governo constituem uma única entidade distinta que dirige e monopoliza toda a acção respeitante ao pão e ao negócio rendoso das farinhas.

É uma espécie de sindicato encoberto a gerir todos os outros sindicatos da especialidade. Não admira, pois, que dos 60 0/0 dos trigos fornecidos pela moagem, 50 0/0 sejam vendidos com um lucro aproximado de 30 em cento! (Aqui parece que os indelicados negociantes de cereais erram um tanto, o lucro deve ser maior).

Não admira, pois, que, como consequência de um acordo estabelecido entre os industriais de moagem e panificação, os restantes 40% das farinhas que o Estado lhe fornece sejam pela moagem vendidos aos seus clientes da província, além de Monção, alterando, com modificação favorável aos seus interesses próprios, a obra legislativa do governo...

Como não ser assim, se este, por intermédio dos delegados dos Abastecimentos, está representado oficialmente nas grandes empresas da moagem? Tudo fica em casa...

A moagem, portanto, conquistando o terreno governamental, ficando livre de toda a fiscalização, rouba ao fabrico do pão 40% das farinhas que o Estado lhe dá para esse fim e vende-os, aos seus amigos, por uma continha caida. No fim, os divididos tocam a todos os cumplices...

Os negociantes de cereais, já que os fizerem dar a sorte, já que lhes pisam o rabo, são uma morada aberta...

Apesar da proibição feita à saída, para fora do Porto e concelhos limítrofes, das farinhas de trigo exótico, elas, com escandalosa facilidade, tem sido escoadas para outros destinos, para o que fornecem guias passadas pelas entidades

A BATALHA

Crónica de Coimbra

O fim duma greve. — As autoridades e o excesso de zelo. — Criminoso abandono

COIMBRA, 5. — Terminou enfim a greve dos manipuladores de pão. Mas como terminou ela? Eis a pergunta que muitos farão, ansiosos por saber o fim daquele movimento que tam bem tivera começado. A alegria e entusiasmo que a classe manifestou quando se declarou em greve, respondeu agora a desmoralização e o abandono da causa.

Até parece impossível. Era ver nesses primeiros dias de greve, altas horas da noite, os manipuladores de pão, de sentinela às portas da cidade, espreitando que de fora viesse alguém para trabalhar nas padarias, prejudicando assim o seu justíssimo movimento. Faziam este serviço, por turnos, o sindicato toda a noite tinha um movimento que entusiasmava: enquanto uns, em grupo, faziam esse aturado serviço, outros discutiam serenamente o assunto da greve, enquanto alguns estraiam o pão sobre os bancos que tinham sido colocados ao comprimento da sala do sindicato, repousavam um pouco o seu corpo já cansado após um longo quarto de vigília.

Vou a festa da Páscoa, muitos foram às suas terras visitar as suas companheiras e aproveitar um pouco para descansar.

Começou-se logo a notar com a ausência duma grande parte da classe, um enfraquecimento de energia, que pouco a pouco aumentou, tendo agora o seu fim. E que fim? Eis as palavras que me escaldam os lábios e que a custo pronuncio, parecendo-me quase impossível que assim tivesse sido.

Uma greve perdida moral e quase também materialmente.

Não excessos de zelo e talvez a tróca de alguns centos de escudos, as autoridades, movidas, quem sabe? pela inflamação da moagem, começou a fazer as suas perseguições, prendendo dois militantes. Um por ordem dum tal senhor industrial chamado Major, que pelo nome parece ter costas de mandado, e um outro por ter inutilizado um cabaz de pão com petróleo, pão fabricado por dois amarelos e que com certeza é uma miséria.

GUILHERME ARTILHEIRO

Escreve a Rozendo João, Rue Rouam-zine—Derb en Passant—la Pharmacie n.º 6—Mekenez—Marrocos.

Purgações

Experimente a Agua Vegetal. Se não se curar em 6 dias, recebe seu dinheiro.

R. dos Condes, 2 a 20—R. S. Paulo, 74

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviam-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Praia, 82 a 86

Telefone 77 C.

Carpinteiros

Precisam-se. Fábrica Simões & C.ª Lda, Avenida Gomes Pereira—Benfica.

Gama

GRANDE VARIEDADE

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 20 por registro

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51—Lisboa

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, oumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno)

Pedras para isqueiros

Metalúrgica única que não se desfazem e dão boas faíscas, dadas 30 isqueiros, rodas ócas e maciças, tubos, molins, tipos e tampões

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80—LISBOA

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Correios, 151

ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeirolas para sindicatos e outras colectividades a preços mais baratos

SAPATARIA

"Pavilhão Americano"

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

LIMAS

As melhores são as da "União"

União

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores inglesas

Máquina de impressão

Compra-se, de pedal, para trabalhos comerciais (meia folha).

Resposta à rua da Madalena, 91, 2.ª

MARCENEIROS

Oficiais e ajudantes, precisam-se. Calçados dos Cesteiros, 15 (ao Campo de Santa Clara).

AGENDA

A BATALHA

CALENDÁRIO DE ABRIL

D. 1 8 15 22 29

S. 2 9 16 23 30

T. 3 10 17 24

Q. 4 11 18 25

Q. 5 12 19 26

S. 6 13 20 27

S. 7 14 21 28

S. 8 15 22 29

S. 9 16 23 30

S. 10 17 24

S. 11 18 25

S. 12 19 26

S. 13 20 27

S. 14 21 28

S. 15 22 29

S. 16 23 30

S. 17 24

S. 18 25

S. 19 26

S. 20 27

S. 21 28

S. 22 29

S. 23 30

S. 24

S. 25

S. 26

S. 27

S. 28

S. 29

S. 30

S. 31

S. 32

S. 33

S. 34

S. 35

S. 36

S. 37

S. 38

S. 39

S. 40

S. 41

S. 42

S. 43

S. 44

S. 45

TEATROS

Notícias

Há três anos que os numerosos admiradores de Palmira Bastos não tem em que festejar a sua artista predilecta, por ocasião da sua festa artística. Pois, felizmente para eles não ficaram privados desse prazer, na actual temporada: Palmira Bastos terá, em breve, a sua recita de homenagem, em S. Carlos, reaparecendo a interpretar a parte de Marquês de Montalvão das Marinhais em que tem uma notabilíssima criação.

Do repertório que a Companhia Nascimento Fernandes leva para a sua tournée à província constam as peças: Boa Estrada, Morro Vivo, A pequena do Marquês e O Arroz Dóce, as quais serão representadas em Setúbal, nos dias 8, 9, 10 e 11 do corrente.

Na peça A Marquesinha, original do dr. Sousa Costa, que se seguirá no Avenida à comédia A Mulher do Juiz, tem papeis de destaque os artistas: Aura Abranches, que desempenha a protagonista; Adeline Abranches, Alexandre de Azevedo, Sacramento e Alves da Silva.

Chegou a Lisboa, vindo de Milão, Cav. Aldo Zeiti, maestro concertador e director da orquestra da grande Companhia de ópera italiana que no próximo dia 14 faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios.

Continuam abertas as assinaturas para dez recitas pares ou ímpares, podendo desde já os srs. assinantes retirar os seus bilhetes.

Reclames

Palmira Bastos, a artista inigualável e inconfundível, que é o ídolo do público, está obtendo, em S. Carlos, um brilhantíssimo triunfo, com a magistral interpretação que dá à delicada personagem de Flora, na linda peça A Chama.

Hoje, em S. Carlos repete-se A Chama, em que têm, também, esplendidos trabalhos Emilia de Oliveira, Amelia Bastos, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samuel Diniz.

No Nacional repete-se hoje a encantadora comédia A Comediante, peça cheia de interesse e de grande sucesso, posta em scena com desuado brilhantismo e interpretada com verdadeiro amor por todos os artistas.

O ponto de redenção, único, onde atualmente se ri a bandeiras despregadas é o Avenida, o alegre teatro onde continua em scena a comédia traduzida por André Brun, A mulher do Juiz, que se repete esta noite.

Não tarda muito que no Apolo se festeje a 50.ª representação da encantadora peça Os Fidalgos da Casa Mourisca, que entretanto, continua a dar sucessivas enchentes ao elegante teatro.

Hoje, no Apolo, repete-se Os Fidalgos da Casa Mourisca.

Repete-se hoje no Eden Teatro na graciosa revista Chá e Torradas os novos números ontem cantados com enorme aplauso pelos duelistas Jerolins, Chá e Torradas continua, pelo seu espírito e pelo desempenho magistral, a ter um agrado unânime de todo o público, repetindo-se todas as noites nas duas sessões e sendo bisados quasi todos os números.

A emocionantíssima película Os quatro ginetes do Apocalipse, que tem extraordinário êxito tem alcançado no Coliseu dos Recreios, está ali dando as suas últimas exhibições, havendo cada vez mais interesse da público pelo estrecho do magnífico filme que é a maior obra prima da cinematografia.

Amanhã há "matinée".

LISBOA NA RUA

Desastre

Na sala de observação do hospital de S. José dum ontem entrada João Pinto, de 55 anos, carroeiro, residente na Rua Direita de Marvila, 5, 1.ª, que quando seguia com a carroça pela Calçada da Cruz da Pedra, foi esta chocada por um eléctrico que na mesma direcção seguia do Poço do Bispo para Lisboa o que obrigou o animal que o tirava a cair, ficando o Pinto sob a carroça e fracturando a coluna vertebral.

Suicidas

Na sala de observação do banco do hospital de S. José dum ontem entrada Cristina Barbosa, Mateus, de 16 anos, residente na rua Marquês de Lima, 11, 1.ª, que tentou suicidar-se.

Na enfermaria de Santa Enlita do hospital de S. José faleceu ontem Agueda da Silva, de 29 anos, costureira de alfaiate, residente na travessa dos Pescadores, 29, 2.ª, que tentou suicidar-se no dia 20 de Março último.

Agressão

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Irene Deolinda, de 20 anos, residente na rua do Benfornoso, 46, que na mesma rua foi agredida na face esquerda por um individuo seu desconhecido.

Caminhos de Ferro do Estado

Officinas Gerais

Estofadores

Admitem-se operários estofadores para serviços permanentes nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritórios das Oficinas Gerais em Santa Apolónia, Lisboa, 4 de Abril de 1923.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Alberto Miranda

Vai ser prestada homenagem a este falecido militante mobilizatório

Passa no próximo dia 10, o 4.º aniversário do falecimento do camarada Alberto Miranda, militante que dentro da organização mobilizatória muito contribuiu para o seu fortalecimento.

Uma assembleia do S. U. Mobilizatório de Lisboa, acaba de nomear uma comissão com o fim de prestar-lhe a merecida homenagem, à passagem do aniversário do seu falecimento, comissão que deu já início aos seus trabalhos, resolvendo que, como a vida do extinto, a manifestação de saudades, igualmente modesta seja.

Na impossibilidade de antes efectivar a homenagem, escolheu o dia 22 do corrente, em que será, em sessão solenne, onde falarão vários militantes operários inaugurado o retrato do homenageado.

Vão ser dirigidos convites ao operariado mobilizatório, afim de este prestar ao morto o seu preito de saudades.

ALBERGUE DOS INVALIDOS DO TRABALHO

Por ordem do ex.º sr. Presidente da Mesa é convocada a Assembles Geral a reádir no próximo domingo, 8 do corrente, pelas 13 horas, a fim de se tratar da autorização para a venda de alguns papeis de crédito e converter em títulos do Estado o produto dessa venda.

O Secretário da Mesa, Alberto Fonseca dos Santos

Escola Industrial de Fonseca Benevides

Promovidas por uma comissão de alunos, começam nesta escola, às 21 horas, as festas cujo produto é destinado à compra dum estande para a "Liga de Instrução e Educação" da mesma escola. Representar-se-ão várias comédias e haverá bazar com lindos e valiosos prémios.

Amanhã, 8, às 13 horas, descerá-se à lápide comemorativa da viagem aérea de Lisboa ao Rio de Janeiro, com a assistência dos srs. ministro do comércio, da marinha, director geral do ensino comercial e industrial, director da aviação marítima, e directores dos estabelecimentos de ensino de Lisboa.

As 15 horas visitarão os alunos da escola a exposição dos trabalhos do illustre e distinto pintor sr. Armando de Lucena, que é professor no mesmo estabelecimento de ensino industrial.

As 21 horas continuarão as festas iniciadas hoje.

Sapato achado

Encontra-se neste jornal um sapato de senhora achado há dias. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

UM DONATIVO

Recebemos de 11 operários a bordo do USSo Kama a quantia de 10590 para ser entregue ao Asilo de Mendicidade.

Carpinteiros

Com prática de oficina, precisam-se. Rua dos Correios, 150.

sentido pelas histórias caluniosas da quadrilha Drumont-Mourou & C.ª, não vou, por minha vez, infligir levianamente a outrem uma injúria mortal.

Em todo o caso, é melhor aparentar a maior confiança e tratar de surpreender algum indício.

Fica para jantares na nossa companhia, disse-me ele.

Com todo o gosto.

Para não ter no estômago o pesado favor dum jantar de origem suspeita, saí para comprar alguma coisa de pastelaria. Estando assim acalamos os meus escrupulos, jantámos e conversámos, mas, ou a consciência do meu obsequioso, é pura, ou ele se mantém na defensiva; eu, pela minha parte, faço outro tanto.

A noite, chega o camarada R. S. T. — que a Questure (1) o encontra se é capaz! — que vai proporcionar-me um alojamento.

Até amanhã, dizem-me os meus companheiros de jantar.

Até amanhã!

Pelo caminho informo o meu companheiro da dificuldade da situação.

Compreendo o teu embaraço, respondeu ele, mas, primeiro que tudo é preciso que tu desapareças; depois poromos a questão a claro, Se Y... é culpado...

Como lhe chamaste tu?

Chamei-lhe Y...

Está bem! É singular, tu, Paris chamava-se P...

Para maior segurança, R. S. T. con-

(1) Administração da polícia local.

AS ALEGRIAS DO EXÍLIO

N.º 30—Folhetim de "A BATALHA" 7 DE ABRIL DE 1923

De CARLOS MALATO

XV

A guerra de Itália

(Continuação)

Toda uma semana passada nas margens do Pó, acaba por perturbar os nossos hábitos. De resto, não há nada que fazer, é mesmo impossível reunir alguns insurrectos ainda errantes nas montanhas de Lunigiana, cujos atalhos estão todos interceptados.

Não tendo vindo como *touriste* e estando as minhas finanças já muito baixas, preparo-me para voltar à França, quando me chega de Turin uma mensagem: esperam-me no dia seguinte às quatro e meia horas da tarde, 7 via...

em casa dum camarada francês, cujo nome não me indicam.

Digo adeus a Casale e aos seus habitantes, ao Circolo dei Lavoratori e amigos valorosos invocam as be-

lendas e de ilusão? pergunta-o a Daudet. E' verdade que a Itália, eu já a declarei e repito, encontra-se situada perto do polo norte, mas os seus habitantes imaginam seriamente o contrário e nessa persuasão errônea adoptaram costumes meridionais.

E' assim que Pini, que ficara com o tipo legendário do "expropriador" terrível e benfeitor, despojado os ricos para dar aos pobres e que, depois de uma evasão frustrada, expia actualmente num presidio da Guyana o crime de ter preferido roubar noutras partes que na Bolsa, passava naquelas imaginações febris como continuando livremente a sua vida de aventuras e de distribuição. Um padre "anarquista" — descobriu, parece, esta nova espécie — dos arredores de Asti, mostrava-se orgulhoso de ter dado auxílio e socorro ao célebre nivelador, sem dúvida alguma, algum pobre diabo pouco escrupuloso que tomou o nome de Pini.

As margens do Pó à direita, as colinas de Monferrato à esquerda, estendem-se sucessivamente ante os meus olhos: no fundo, ao norte, a umas vinte léguas, distingue-se, fechando o horizonte azul, as montanhas de Biellais, entre as quais se destaca o Monte Rosa.

A hora marcada, tendo desembarcado na estação de Turin e atravessado a capital de Piemonte, paro em frente do número 7 da via... uma rua direita e limpa, como aliás todas as desta cidade trágica a cordel.

A porta está um mancoço esperan-

Leia A NOVELA SUCESSO R. Diário de Notícias, 145—LISBOA

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos

(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Fatos completos e sobretudo

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00



Calças desde ... 25\$00

Chaves
DO
Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de calif de cor, forma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior calif de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior calif de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moiriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artístico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Curso Elementar de Esperanto... 3\$00 3\$30

Gramática Aplicada... 1\$50 1\$80

Bildotabuloj (para conversação)... 18\$00 18\$60

Enciclopedia Vort-Verax Luis de Lamenhof-Privat... 20\$00 21\$40

La Gogo de la Montoj (il Dore)... 12\$00 13\$20

Mistero de Doloro... 6\$00 6\$50

Karmen... 4\$00 4\$50

La fundo de l'mizero... 3\$00 3\$30

Vojajo interne de mia kamarado... 3\$00 3\$30

Humoraj... 1\$20 1\$30

Vortaro-Kabe... 12\$00 12\$70

Krestomatia-Zamenhof... 12\$00 12\$70

Postkalendaro-1923... 2\$50 2\$60

Registrado mais 2\$5

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio		Pelo correio
Adolfo Lima:		Gorki:	
Educação e ensino...	2800 2850	Os degenerados...	2850 2880
O Espino da História...	850 870	Os vagabundos...	2850 2880
O Teste na Escola...	440 450	Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)...	3400 3450
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)...	810 820	Italia Azul...	5900 5950
Benuzzi — Criação e Vida...	1900 1940	Jean Finot — A Ciência da Felicidade...	1800 1840
Binet-Sangle — A Loucura de Jesus...	3400 3450	Laisant — Inicição matemática...	3800 3840
Charles Darwin — Origem das espécies...	6400 7400	Neno Vasco — O Pecado de Simoni...	850 860
Celestino de Sousa:		Reinach — História das religiões...	2400 2450
Através da História...	1400 1440	Russomano — A Escravidão Social da Mulher...	1400 1440
Movimentos revolucionários...	1800 1840	Tolstói:	
A revolução francesa...	1800 1840	Sonata de Kreutzer...	2400 2440
Deslumbramento — Jesus de Nazareth...	1800 1840	O canto do cisne...	2400 2440
Donoy — Descendentes do macaco?	1800 1840	Toulouse — Como se deve educar o espírito...	2400 2440
Ernesto da Silva — Teatro II, v. 1 e 2...	810 820	Vitor Hugo:	
Ernesto Hassek:		França e Bélgica (2 v.)...	6800 7400
História da Criação...	8800 9400	Novena e três (3 vol.)...	5800 5850
Origem do Homem...	2800 2840	O homem que ri (3 vol.)...	9800 10200
Os enigmas do universo...	6800 7400	O Reino (3 v.)...	8900 9400
Faguet:		Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)...	32800 32850
Inicição filosófica...	5300 5340	Zola:	
Inicição literária...	5000 5040	Paraisos das Damas (3 vol.)...	4800 4850
Faria de Vasconcelos:		Teresa Raquin...	3800 3850
Problemas escolares...	5400 5440	Alegria de viver (2 vol.)...	4400 4470
Por terras de além mar...	3400 3440	A conquista de Plassaus (2 v.)...	4400 4470
Flammarion:		Alfortuna dos Rougons (3 vol.)...	4400 4470
Inicição astronómica...	5400 5440	Recundidade...	10800 11400
Curiosidades astronómicas...	1800 1840	Uma página de amor...	4400 4450
Contos de Luar...	3800 3840		
Os habitantes dos outros mundos (4 v.)...	2400 2450		

(e) Obras encadernadas

Para registro mais 25 centavos

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Integramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.034\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3994 R. 54 da Bandeira, 331, 1.º

Belsaúde YITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura das doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquias e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático de fumos.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caridade e por lóas as pessoas que tem de suportar olhares dardosos porque a fofego de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas elegantes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e promovem os sonos reparadores seguintes.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenta a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumos e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro glauco.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam salas dos doentes, porque a fumo sãcia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo YITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

"A BATALHA"

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo correio		Pelo correio
Organização Social Sindicalista...	2400 2450	Jean Gravel:	
Antonelli — A Rússia bolchevista...	1450 1480	A Sociedade Futura...	2450 2480
A. Sarmiento — A moral do jovem sindicalista...	425 435	Anarquia fins e meios...	5800 5850
A Comunia:		O indivíduo e a Sociedade...	2450 2480
A maçonaria e o proletariado...	450 460	Joseph J. Etker — Unioimolindustrial...	850 860
O Proletariado Histórico...	475 485	Jules Guesde — A lei dos salarios...	420 430
Agência Luxi:		Justus Eber — O sal. W. W. na teoria e na pratica...	2450 2480
O Sindicalismo e os intelectuais...	850 860	Krapotkin:	
Briand — A greve geral...	450 460	A mocidade...	850 860
Carlos Rato — A ditadura do Proletariado...	450 460	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	1400 1450
Celso Ferrarini — Os partidos políticos...	1400 1440	A Grande Revolução (2 vol.)...	5800 5850
Chueca — Como não ser anarquista...	420 430	A moralanarquista...	850 860
Sr. Albert — O amor livre...	2400 2440	Os bastidores da guerra...	810 820
Conte — Contra o confionismo...	420 430	Lenine:	
D. Carvalho — A gestão Sindical no Período Revolucionário...	425 435	A Democracia burguesa e a Democracia proletária...	800 810
Dufour — Oindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)...	4400 4440	Landauer:	
Emilio Oester — Acção directa e acção legal...	420 430	A Social Democracia na Alemanha...	810 820
Eliseu Reclus — A evolução legal e a anarquia...	450 460	Lirio de Rezende:	
Emilio Oester — Acção directa e acção legal...	420 430	Mundo agonizante (Poema)...	850 860
Ellevant — A minha defesa...	420 430	Malatesta:	
Fabio Luz — Lua Nova (amor ilustre)...	450 460	O programa socialista-anarquista revolucionário...	850 860
Geo. Williams — Relatório dos delegados dos W. W. ao congresso da I. S. de Nion...	450 460	Entre camponeses...	850 860
Gladiator — A questão social no Brasil...	450 460	Manuel Ribeiro — Na linha da luta...	1400 1450
G. O. M. M. — Proclamação constitucional...	425 435	Marx — O Capital (3 v.)...	1400 1450
Gustavo Molinari — Problemas sociais...	1400 1440	Max Nordau — As mentiras convencionais da nossa civilização...	4400 4440
Gustavo Le Bon:		Metzner — A verdade acerca da revolução russa...	1400 1450
As primeiras consequências da guerra (e)...	5400 5450	Nietzsche:	
Ensaio de psicologia da guerra europeia (e)...	5400 5450	Anti-Cristo...	2400 2450
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção...	2400 2450	Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas...	420 430
Educação e Hereditariedade (e)...	2400 2450	Novicow — A emancipação da mulher (e)...	2400 2450
Hamon:		Patut e Pouget — Como iremos a revolução...	2400 2450
A conferência da Paz e a sua obra...	2450 2480	Perfeto de Carvalho — Notas e comentários...	450 460
Anúncios da guerra mundial...	5400 5450	Rossi — A sugestão e as multidões...	1400 1450
O movimento operário na Gran-Bretanha...	2400 2450	Sebastião Faure-Doze provas da existência de Deus...	450 460
Psicologia do militar profissional...	2450 2480	Tasim — Quem é Lenine?	450 460
Psicologia do socialista-anarquista...	2450 2480	Tomás da Fonseca — Sermões da Montanha...	4400 4440
A Crise do Socialismo...	450 460	Vanderpol — Alcoolismo ou Revolução...	850 860

Registrado mais 25 centavos

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortesão:

Adão e Eva... 3\$00

Itália azul... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar... 3\$00

Problemas escolares... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados... 7\$50

Agua, revista da Renascença Portuguesa... 9\$00

DICIONÁRIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar... 7\$00

Aritmética prática... 7\$00

Desenho linear geométrico... 5\$00

Elementos de física... 5\$00

Elementos de química... 5\$00

Geometria plana e no espaço... 6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial... 5\$00

Escrituração e contabilidade comercial... 10\$00

Escrituração associativa... 5\$00

Manual prático de correspondência comercial... 7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar... 5\$00

MECANICA

Desenho de máquinas... 14\$00

Material agrícola... 6\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor... 6\$00

Problema de máquinas... 7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas... 7\$50

Electricista... 7\$50

Fabricante de tecidos... 5\$00

Ferreiro... 5\$00

Fogoeiro... 6\$00

Formador e estuador... 5\$00

Fundidor... 6\$00

Galvanoplastia... 7\$50

Motor de explosão... 8\$00

Plotagem... 7\$50

Gravura química, eléctrica e fotográfica... 1\$50

Cimento armado... 1\$500